

Badminton

Convênio busca novos mercados para o Profissional

Convênio entre o Sistema CONFEF/CREFs e Confederação de Badminton abre novo campo para os Profissionais da Educação Física

Apesar de recente no Brasil, o Badminton já conta com uma Confederação e sete Federações Estaduais (São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina e Distrito Federal), além de adeptos nos Estados do Espírito Santo, Bahia, Pernambuco e Goiás. Um dos maiores problemas enfrentados pelos praticantes é a falta de publicações e de intercâmbio. “Para aqueles que trabalham com o Badminton, isto é um problema por que toda informação obtida vem da experiência prática de cada um e da pouca informação trazida de fora por intermédio de atletas e treinadores que disputam torneios e participam de cursos e intercâmbio”, destaca o Vice-

Badminton do Rio de Janeiro, Sr. Ricardo Nagato.

Ainda é muito escassa a participação de atletas brasileiros em torneios internacionais e o intercâmbio também é muito pequeno. Apesar disto, instrutores e treinadores brasileiros têm conseguido fazer um ótimo trabalho e diversos novos talentos surgiram nos últimos cinco anos.

O Sr. Nagato chama a atenção para o fato de poucos Profissionais de Educação Física estarem trabalhando com o Badminton, no Brasil. Daí a importância do Convênio entre a Confederação Brasileira de Badminton e o Sistema CONFEF/CREFs. Para ele “o Convênio servirá de estímulo para que os diversos práticos espalhados pelo país, que já vêm tentando desenvolver o Badminton no Brasil há vários anos, possam exercer suas atividades de forma legal e com embasamento obtido nos programas de instrução oferecidos pelos CREFs”. Ele acredita que o trabalho de formação, aliado à obrigatoriedade da Educação Física Escolar, poderá contribuir muito para a popularização do Badminton no Brasil. O Vice-Presidente da Federação do Rio está otimista quanto ao futuro do Badminton no país. “Acredito muito neste esporte, tanto como forma de lazer, quanto como atividade física e tenho certeza que o Brasil, pela grande diversidade



de seu povo e grande potencial esportivo que tem, pode desenvolvê-lo e futuramente disputar títulos internacionais”, prevê.

O Presidente da Confederação Brasileira de Badminton, Sr. Luís Manuel da Fonseca Barreto, também é um entusiasta da Regulamentação do Profissional de Educação Física. “O Brasil passou a dignificar a Educação Física e seus Profissionais”, destaca. Confiante em relação aos resultados que o Convênio entre a CBBd e o Sistema CONFEF/CREFs pode produzir, o Presidente da CBBd acredita que, sendo o Badminton um esporte Olímpico, pode abrir novas perspectivas e campo de trabalho para os profissionais regularizados junto aos Conselhos Federal e Regionais.

Breve histórico do Badminton

O Badminton começou a ser praticado no Brasil a partir de 1984. No entanto, é um esporte centenário que teve sua origem na Índia, onde era conhecido pelo nome de "Poo-

na". Em 1870, foi regulamentado na Inglaterra, já com o nome de Badminton (nome de um vilarejo próximo de Bristol).

A Associação Inglesa de Badminton foi criada em 1890 e a partir daquele ano o esporte se desenvolveu em diversos países da Europa, Ásia, Oceania e América do Norte. Em 1934, foi fundada a International Badminton Federation (IBF), com sede na Inglaterra. A IBF, órgão máximo da administração mundial do Badminton, conta hoje com 145 países e a ela filiados.

O Badminton foi esporte de demonstração nos Jogos Olímpicos de Seul, em 1988, tendo passado a esporte oficial Olímpico a partir dos Jogos Olímpicos de 1992, em Barcelona.

Nesses jogos, disputaram-se medalhas nas modalidades de simples masculino, simples feminino, duplas masculino e duplas feminino. A partir de 1996, em Atlanta, passaram a ser disputadas cinco moda-

lidades, com a inclusão de duplas mistas. Essas mesmas modalidades foram disputadas em 2000, em Sydney, e serão disputadas nos Jogos de Atenas, em 2004.

O Badminton no Brasil

A Confederação Brasileira de Badminton (CBBd), fundada em 1993, é a entidade nacional de administração do esporte. O Badminton é praticado no Brasil de forma competitiva desde 1984, ocasião em que se realizou a I Taça São Paulo de Badminton. O número de praticantes no Brasil é estimado em cerca de 2.000, sendo que 650 são Federados, dos quais cerca de 400 participaram, no ano 2001, de torneios do Circuito Nacional.

Apesar de ser recente no país, o Badminton obteve muitos progressos, a ponto de o Brasil ser o segundo país da América do Sul na categoria de adultos e o primeiro nas categorias infanto-juvenis masculino.



O número de praticantes de Badminton vem crescendo rapidamente e passa a ser um mercado de trabalho interessante para o setor da Educação Física



*Sr. Luís Manuel da Fonseca Barreto,
Presidente da Confederação
Brasileira de Badminton*

Nos Jogos Panamericanos de Winnipeg (1999), o Brasil esteve muito perto de conquistar a medalha de bronze em duplas masculino. Em campeonatos panamericanos infanto-juvenis, temos alcançado bons resultados, com destaque para as duas medalhas de ouro, em 2000, obtidas na faixa etária "menores de 15 anos", em simples e duplas masculino, sendo que a dupla vice-campeã também era brasileira.

Os bons resultados nas categorias de base, indicam a existência de

talentos e que o desenvolvimento do esporte entre nós vem sendo realizado de uma forma relativamente satisfatória, levando em conta que nossos atletas competiram com representantes de países como Canadá e Estados Unidos, onde o Badminton tem mais de 70 anos de tradição e que contam com centenas de milhares de praticantes.

Durante os Jogos Panamericanos e Campeonatos Mundiais, pôde verificar-se que, nas categorias de adultos, há uma exigência muito maior no que se refere à dedicação do atleta. O esporte passa a ser tratado de uma forma profissional pelos atletas de alto nível, na maioria dos países que aspiram a boas classificações nessas competições.

Planos da Confederação Brasileira de Badminton

A CBBd tem um Plano para o desenvolvimento do Badminton brasileiro nos períodos 2001/2004 e 2005/2008. De acordo com este Plano, deverá ser dado um salto de qualidade, tanto no que se refere à intensidade de treinamento, quanto ao tempo de dedicação dos atletas de alto rendimento. Isto só será possível se uma importante so-

ma de recursos for aplicada no esporte, permitindo maior dedicação do atleta, amparo financeiro com bolsas-auxílio e orientação por técnicos de reconhecido valor internacional, em instalações desportivas adequadas e compatíveis com o que existe de melhor no resto mundo.

Para se chegar a esse nível de preparação é necessário um trabalho global com metas a serem alcançadas em longo prazo (4 e 8 anos). Este trabalho deve ser realizado nos três níveis da atividade esportiva:

-Popularização do esporte, com o conseqüente crescimento da base;

-Desenvolvimento das entidades de prática do esporte, de onde surgirão os novos talentos;

-Esporte de alto rendimento, orientado à formação de seleções nacionais permanentes.

De acordo com o Plano da CBBd, para que as metas sejam alcançadas deve-se compor equipes com profissionais capacitados a desenvolverem seus trabalhos em qualquer um dos níveis propostos.



*As fotos utilizadas nesta matéria
foram cedidas pela
Confederação Brasileira de Badminton*

Nova sede está quase pronta

Com menos de quatro anos de existência, o Sistema CONFEF/CREFs atinge números jamais conquistados por outros Conselhos Profissionais e brinda a categoria com uma sede à altura de nossas conquistas

Os Profissionais de Educação Física têm mais um motivo de orgulho!

A partir de Novembro, o Sistema CONFEF/CREFs estará funcionando em sua nova sede, na Rua do Ouvidor, 121, 7º andar, no centro nervoso do Rio de Janeiro. O novo espaço, com infraestrutura para reuniões e preparado especialmente para dar condições aos setores jurídico, administrativo e de informática, conta ainda com amplo salão para reuniões.

O Sistema CONFEF/CREFs continua trabalhando incessantemente, com o objetivo de atender às necessidades da categoria e da sociedade em geral. Já contamos com mais de 70.000 Profissionais Registrados, o que confirma a credibilidade que temos alcançado, através de esforços conjuntos com todos os setores da Atividade Física e da Saúde.

